



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de  
Viana do Castelo.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm. e propriet. — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: N. Elias. — Editor: Julio de J. Giestra Lima. — Composição e impr. — Typ. Espozendense — Espozende

**Assinatura:** Anno, sem estampilha \$5000 rs. — Com estampilha e para fóra 10500 rs. — Brasil, (Moeda forte), 305000 rs. — Colonias Portuguezas, 255000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.



**Anuncios:** Judiciaes: linha ou esp. de linha o\$50 esc. — Anuncios particulares: linha 40 c. — Comun. ou reclames, linha \$30 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

✱ ✱ **DECANO DOS JORNALS DO DISTRITO DE BRAGA** ✱ ✱

## “O Porto natural da provincia do Minho,”

Numa das ultimas sessões camararias, o illustre presidente da comissão administrativa do nosso municipio, sr. Fernando de Magalhães e Menezes, referiu-se á abertura do concurso para a construção do porto de Viana do Castelo, dizendo que o facto «representa para toda a nossa provincia um importantissimo melhoramento e um valioso factor de prosperidade e de progresso, pois o porto de Viana é, pela sua situação e pelas circunstancias que já hoje nele concorrem, o porto natural da provincia do Minho...»

O sublinhado é posso. E sublinhamos a passagem porque, dentro do respeito que sempre nos merece a opinião alheia, devémos declarar que não concordamos com a doutrina exposta.

O porto natural de Viana do Castelo, — chamemos-lhe assim em obediencia aos preceitos geograficos —, mas que não pode funcionar sem obras que o tornem artificial, nunca foi, não poderá ser nunca o porto natural da provincia do Minho. Porque a provincia do Minho, começando nas margens do rio do mesmo nome, estende-se até ás do Ave e ultrapassa-as ainda nalguns pontos, contando mesmo unicamente os concelhos que lhe estão convencionalmente atribuidos e não fazendo caso já dos que de facto e por direito, lhe deviam pertencer.

Ora afirmar que Famalicão, Guimarães, Trofa, etc., devem ter por seu porto natural Viana do Castelo, não será ultrapassar os limites do

bom-senso?

A afirmação é tam paradoxal que, ao defender o porto de Espozende, já não levamos em linha de conta aqueles concelhos, que as vias de comunicação e em projecto aproximam, por conveniencia de comodidade de transportes do porto artificial de Leixões, quando Deus quiser que elle exista.

Referimo-nos, portanto, apenas ao centro minhoto, aos concelhos ribeirinhos do Cavado e do Homem, e mesmo estes, pela sua posição tambem natural, pela situação oro-hidrográfica do solo, e até, se não ainda pela facilidade, ao menos pela possibilidade de comunicações, devem ter como porto natural, tambem depois de transformado e adaptado artificialmente, o da foz do seu rio Cávado, o de Espozende.

E porque não ha-de ser assim?

Se em Viana já houve um porto razoavel, houve-o tambem em Espozende. Se em Viana é ainda possivel fazer um porto bom, é tambem possivel fazê-lo em Espozende.

Que falta para isso? Primeiro um plano de obras a realizar; depois dinheiro para essa realização.

Não é nosso proposito contestar a Viana o direito de aproveitar convenientemente o seu porto. De resto, estas nossas considerações em nada podem prejudicar as obras em projecto, porque teem já verba destinada e já foram postas a concurso. Mas, por direita razão, o porto de Viana só póde aspirar a

servir as freguezias e concelhos da Ribira-Lima e do Alto Minho, nunca as freguezias e concelhos do centro minhoto muito menos de toda a provincia.

Mas a doutrina já não é nova. Foi defendida, se não estamos em erro, no segundo congresso municipalista minhoto, só com protesto de Espozende e com assentimento dos representantes de concelhos aos quais o porto de Viana só póde ser util enquanto não houver outro de mais facil acesso.

Não é com palavras e afirmações gratuitas que se resolvem os grandes problemas regionais ou nacionais. E com obras, e tambem, acima de tudo, com a razão e a justiça.

Ora a razão e a justiça, neste caso, e dentro dos limites por nós estabelecidos, estão do lado de Espozende.

Faltam-lhes apenas os factos e obras. E, para isso, para a transformação de planos e ideias em obras e factos, requerem-se iniciativa, força-de-vontade, juizo e inteligencia.

Se essas qualidades não tivessem faltado sempre, a discussão em que andamos agora deveria ser considerada, pelo menos, irrisoria.

Da Opinião, de Barcelos.

## Largo Rodrigues Sampaio

Pelo que nele já vemos que se começou a realizar e por informações colhidas na propria Camara Municipal, sabemos que esta pensa em melhorar aquele formoso Largo da vila, um dos mais amplos e de mais

susceptível melhoria, que possuimos.

A demolição das arvores, que o pejam, sem valor nem aproveitamento algum, pois não são proprias para o interior de povoações, é um acto que desde já se impõe.

Outro melhoramento a introduzir alli seria a supressão pura e simples dos passeios interiores que, juntos ás mesmas arvores, limitam e acanham as ruas lateraes que circundam o Largo e o consequente alargamento dos passeios juntos ás casas, Bastaria ficar uma pequena rotunda em volta do monumento a Rodrigues Sampaio, e esta simples alteração ao Largo daria mais comodidade ao transito de automoveis n'aquelle local desafogará as casas ali existentes e dava uma maior exposição e vista até ao rio para quem atravessa a vila.

Consta-nos tambem que a illustre Camara Municipal vae tentar a expropriação da «Casa Fiscal» do Despacho e das pequenas casas anexas, aumentando assim o Largo até ao rio. Seria esse um melhoramento de largo alcance, que não só daria uma melhor perspectiva áquella local, como tambem ficaria constituindo um dos maiores e mais rapidos acessos da povoação até ao rio Cávado e num dos seus mais formosos sitios.

Mãos á obra e prometemos voltar ao assumpto,

dando todo o apoio e entusiasmo a tão acertado melhoramento.

## Vedação do Hospital

Apraz-nos noticiar que, segundo informações reputadas fide-dignas, a vedação que se estava construindo em frente do Hospital Valentim Ribeiro, sofrerá as modificações que a sua execução vá aconselhando.

Dará ela amplo acesso ao magnífico edificio do Hospital, e possivelmente mesmo será rebaixada, até por um principio de economia a que a sua construção tem procurado obedecer.

Tal resolução que já tinha sido tomada, ao que nos consta, anteriormente á publicação da local sobre este assumpto no nosso ultimo numero, honra sobre maneira a distincta provedoria do Hospital, á qual nos é grato testemunhar nesta oportunidade a muita dedicação e zelo que tem mostrado pela administração de tão simpática instituição de caridade, e a boa vontade em atender as reclamações, que, no interesse colectivo, fizemos sobre o caso da vedação.

### ALMANAQUE ARCOENSE

O nosso distincto confrade de *A Concordia*, dos Arcos de Val-de-Vez, sr. Armando Amorim, distinguio-nos com um exemplar do seu interessantissimo «Almanaque Arcoense».

E' uma linda brochura com uma capa colorida, magnificamente impressa e ótимальmente colaborada.

Entre outras illustrações, publica na sua pagina de honra o retrato do saudoso benemerito, dos Arcos, José Antonio Soares Pereirs, seguido de sentidas palavras de homenagem.

Muito agradecidos ao sr. Armando Amorim, por sua cativante oferta e pelas

palavras de boa e leal camaradagem com que nos a fez.

## Destinos

Nem o alegre cantar de moças festejeiras, nem, o que é mais, a graça esfusante da flora campesina, poderam desvanecer esta tristeza infinita que, desde o berço, anda cá dentro, em minh'alma, a cicizar amarguras—como freira da lenda religiosa que, mãos em ogiva, olhos postos lá no Alto, recitasse de memoria todo um rosário de misticismo—em preces fervorosas de ternura e de meiguice, de poesia e de poesia e sentimentalismo.

Erguem-se, gorgolejantes de seiva, flebis raminhos variegados pela multiplicidade de cambiantes que a Natureza prodigamente lhes despejou sobre o desabrochar lento e sereno—e é como se outras tantas bocarras fatidicas, sinistras, se escancarasse n'uma sofreguidão horrível, entenebrecedora, e outros tantos braços suplices se levantassem, dolorosamente, a implorar clemencia—numa endemoninhada esperança, numa esperança louca de amargura e desespero. Estrepitam, alacres, as gargalhadas sonoras da mocidade alegre e descuidosa—e é como se o plangente dobrar de sinos em funeral, numa lugubre toada, me viesse amortalhar um sorriso sobre os labios resequidos—num turbilhonar macabro, numa furia de estertecimento, numa aleluia de morte.

Se me buvídes gargarhar, chorai! —e deve ser funda, bem funda, essa amargura!—porque só a Tristeza me empolga, domina e subjuga, e me faz brolar da alma aquela graça alacre que vem poisar-me nos labios e m'os escancara, estrepitosamente, numa contracção de nervos e de sangue!

Se vides descerrarem-se-me os labios num sorrir doce o meigo, sereno e concentrado, rezai! —e deve ser fervorosa, bem fervorosa, essa prece!—porque só a Resignação me embala e acalenta, só ela me ciciza na alma todo um místico rosário de esperanças e de enternecimentos!

Se as lagrimas me orvalharem as faces, então, sim, exultai, cantai! —e deve ser viva, esfusante, essa graça!—porque só a Alegria me prende e me tortura, me dilacera e rasga, só ela me abre a alma em compungida tristeza, em fonte inextinguível de amarguras e prantos!

Ha almas que atravessam a Vida levadas, confortavelmente, no carrussel do Tempo, sob o pálio coruscante da Alegria e, á sua sombra, á sombra acolhedora dessa sublime figura, riem, riem sempre, riem insensível, inconscientemente. Não ha miséria que as sensibilise, nem desgraça que as compunja; não ha crime que as faça estremeecer, nem, sequer, oprobrio que as atinja. São sensitivas da Graça, filhas dilectas da Sorte! Vieram, para rir, ao Mundo,—e riem, riem sempre...

...Mas a alma que Deus me deu comparo-a, sim, a uma freira da lenda religiosa—mãos em ogiva, olhos postos lá no Alto, a recitar de memoria todo um rosário de misticismo, em preces fervorosas de ternura e meiguice, de poesia e sentimentalismo—porque nem o alegre cantar de moças festejeiras, nem, o que é mais, a graça esfusante da

flora campesina, poderam desvanecer esta tristeza infinita que, desde o berço, anda cá dentro a cicizar amarguras...

Valbom, 1930.

Lumelino Pestana.

### SALVÉ O DIA 22-10-930

Colhe hoje mais uma flôr do jardim de sua existencia José Alberto de Souza e Silva, ao qual dá muitos parabens, seu pae, Alberto Vieitas da Silva.

### CURSO «SINGER»

Fechado este curso, aberto nesta vila pela considerada Companhia de maquinas *Singer*, far-se-há amanhã uma exposição de todos os trabalhos das alunas que, com ótimos resultados, fizeram ali a sua aprendizagem.

### Sábado a sábado

Seguiu 4.<sup>a</sup> feira para Coimbra onde vai iniciar os seus estudos na Universidade, o sr. Antonio de Abreu, filho dilecto do nosso velho amigo sr. José Augusto d'Almeida Abreu, benquisto secretario da Camara Municipal. E' nos dado esperar que os estudos do applicado academico sejam sempre coroados do melhor exito, porquanto o seu curso liceal foi muito lisonjeiro e feliz em todos os anos.

Acompanhado de sua esposa e de seus filhos, estudiosos alunos do liceu Sá de Miranda, retirou para Braga o nosso estimado amigo sr. Alvaro Carvalho.

Regressou de Vizela, onde foi fazer uma cura de águas, o noso surprezado amigo e confrater sr. Vasco Vieira.

Da S. Claudio da Curvos, onde passou uma temporada, recolheu a Braga, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima.

Da sua quinta do Monte (Marinhas) recolheu á sua casa desta vila M.<sup>me</sup> Faria, acompanhada de suas filhas e genro sr. teneate Torres.

### DESPACHO

Foi despachada para a escola primaria das Marinhas a professora sr. D. Maria da Assunção Batista.

### Desporto

Um team mixto, bem seleccionado, de jogadores dos clubs desta vila e de Fão, jogou domingo com o *Vareim Foot-ball Club*, da Póvoa.

Venceu o nosso team por 5 a 2.

Desloca-se brevemente a S. João da Madeira o *Esposende Sport Club*, onde vai jogar á convite da *Associação Desportiva Sarracense*, grêmio de foot ball detentor de varios trofeus.

### "O IMPÉRIO PORTUGUÊZ,"

Deu-nos o prazer da sua visita este nosso distincto colega, jornal independente, noticioso e de informação colonial, que se publica em Lisboa.

O seu ultimo numero, impresso em ótimo papel, insere varias gravuras de monumentos e illustrações das representativas da cidade da Guarda.

Agradecemos a visita, que vamos retribuir com a do nosso semanario.

### EXONERAÇÃO E NOMEAÇÃO

Por alvará do sr. Governador civil do distrito, foi exonerada a Comissão administrativa da Junta de freguesia de S.ta Maria dos Anjos desta vila, composta pelos srs. Guilherme Mendes d'Oliveira, Antonio Fernandes Ribeiro e Manuel Gonçalves Palmeira; e nomeada nova Comissão, constituída pelos srs. Artur Boaventura Rego, Domingos Lopes da Costa e Americo Couto de Faria.

### Baile

Terá lugar hoje, sabado, no salão do Club dos Grulhas, em Fão, um atrahente baile dedicado ás gentis damas d'aquella localidade.

### BILHETAS PARA A DERRAMA PAROQUIAL

A' venda, por cento ou milheiro, na typografia deste jornal, em bom papel e a preços reduzidissimos. Ninguem compre sem ver os nossos preços e a qualidade do papel.

CENTO 1\$50.

### Joel de Magalhães

MEDICO

### CONSULTAS

em Espozende das 9 ás 12, e em Fão das 14 ás 15 e meia horas.

## Singer

### Máquinas de costura e de bordar.

Todas as peças, lufas, agulhas, bastidores, etc.

Vendas aos preços da tabela da fabrica.

Representante em

ESPOZENDE.

«A Novidade»,

José Adelino Pedroso de Lima

Rua 1.<sup>o</sup> de Dezembro.

### FABRICA DA GRANJA

BARCELOS

Reparação de todas as marcas de automoveis, carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Mobilias, madeiras para construção, etc.